

10 – O BOM SAMARITANO JOVEM E O RELACIONAMENTO AFETIVO

“Exorta semelhantemente aos moços a que sejam moderados.” Paulo (Tito, 2:6).

Jovem amigo, atenção e vigilância no que diz respeito aos relacionamentos afetivos!

Lembre-se de não criar no outro expectativas que não possa cumprir. O que vale nesses momentos é a regra áurea dita por Jesus: “Fazer aos outros aquilo que desejamos que os outros nos façam”.

O compromisso afetivo

“Nada prometas ao outro que seja passível de criar expectativas que não possas cumprir. O sentimento alheio deve ser respeitado, sempre.

Procura não envolver o parceiro do namoro no visco do desejo meramente carnal, que não vê limites à sua ação. Vigia-te, certo de que o modismo do sexo prematuramente exercido tem trazido para as pessoas maior soma de neuroses, de terríveis comprometimentos, ao invés da tão propalada ventura.” (Ivan de Albuquerque, *Cântico da juventude*, 2. ed., p. 98-99).

Importância da fase do namoro nos relacionamentos afetivos

“O namoro é uma necessidade psicológica, parte importante do desenvolvimento da personalidade e da aprendizagem afetiva dos jovens, porquanto, na amizade pura e simples são identificados valores e descobertos interesses mais profundos, que irão cimentar a segurança psicológica quando no enfrentamento das responsabilidades futuras.

Trata-se de um período de aproximação pessoal, de intercâmbio emocional através de diálogos ricos de idealismos, de promessas — que nem sempre se cumprem, mas que fazem parte do jogo afetivo — e sonhos, quando a beleza juvenil se inspira e produz.” (Joanna de Ângelis, *Adolescência e vida*, p. 49).

Por que não fazer sexo antes do casamento?

Porque SEXO gera consequências FÍSICAS, EMOCIONAIS e ESPIRITUAIS!

“Toda vez que determinada pessoa convida outra à comunhão sexual ou aceita de alguém um apelo neste sentido, em bases de afinidade e confiança, **estabelece-se entre ambas um circuito de forças, pelo qual a dupla se alimenta psiquicamente de energias espirituais, em regime de reciprocidade . [...]**

Quando um dos parceiros foge ao compromisso assumido, sem razão justa, **lesa o outro na sustentação do equilíbrio emotivo**, seja qual for o campo de circunstâncias em que esse compromisso venha a ser efetuado. Criada a ruptura no sistema de permuta das cargas magnéticas de manutenção, de alma para alma, **o parceiro prejudicado, se não dispõe de conhecimentos superiores na auto-defensiva, entra em pânico, sem que se lhe possa prever o descontrole que, muitas vezes, raia na delinquência. Tais resultados da imprudência e da invigilância repercutem no agressor, que partilhará das consequências desencadeadas por ele próprio**, debitando-se -lhe ao caminho a sementeira partilhada de conflitos e frustrações que carreará para o futuro.” (Emmanuel, *Vida e sexo*, 10. ed., p. 30 - 31). GRIFOS NOSSOS

“[...] Na base dos sonhos juvenis, quase sempre moram dívidas angustiosas a que não se pode fugir... [...] **grande número de paixões afetivas no mundo correspondem a autênticas obsessões ou psicoses, que só a realidade consegue tratar com êxito.** Em muitas ocasiões, por trás do anseio de união conjugal, vibra o passado, através de requisições dos amigos ou inimigos desencarnados, aos quais devemos colaboração efetiva para a reconquista do veículo carnal. A inquietação afetiva pode expressar escuros labirintos da retaguarda...” (André Luiz, *Entre a terra e o céu*, 10. ed., p. 238). GRIFOS NOSSOS

Fidelidade nas relações afetivas

“Instituído o ajuste afetivo entre duas pessoas, levanta-se, concomitantemente, entre elas, o impositivo do **respeito à fidelidade natural, ante os compromissos abraçados, seja para a formação do lar e da família ou seja para a constituição de obras ou valores do espírito**. Desfeitos os votos articulados em dupla, claro que a ruptura corre à conta daquele ou daquela que a empreendeu, com o aceite compulsório das consequências que advenham de semelhante resolução.

Toda sementeira se acompanha de colheita, conforme a espécie. É razoável nos lembremos disso, porquanto o autor ou autora da defecção havida, ante os princípios de causa e efeito, é considerado violador de almas, assumindo com as vítimas a obrigação de restaurá-las, até o ponto em que as injuriou ou prejudicou, ainda mesmo quando na conceituação incompleta do mundo essas criaturas tenham sido encontradas supostamente já prejudicadas ou injuriadas por alguém.” (Emmanuel, *Vida e sexo*, 10. ed., p. 82- 83). GRIFOS NOSSOS

Responsabilidade

“Cada Espírito detém consigo o seu íntimo santuário, erguido ao amor, e Espírito algum menoscará o ‘lugar sagrado’ de outro Espírito, sem lesar a si mesmo. Conferir pretensa legitimidade às relações sexuais irresponsáveis seria tratar ‘consciências’ qual se fossem ‘coisas’, e se as próprias coisas, na condição de objetos, reclamam respeito, que se dirá do acatamento devido à consciência de cada um [...]?”

É óbvio que ninguém se lembrará, em são juízo, de recomendar escravidão às criaturas daramente abandonadas ou espezinhas pelos próprios companheiros ou companheiras a que se entregaram, confiantes; isso, no entanto, não autoriza ninguém a estabelecer liberdade indiscriminada para as relações sexuais que resultariam unicamente em licença ou devassidão.” (Emmanuel, *Vida e sexo*, 10. ed., p. 82).

Lembre-se sempre

“Jamais brinque com os sentimentos do próximo.

Não assuma deveres afetivos que você não possa ou não queira sustentar.

Amor, em sua existência, será aquilo que você fizer dele.

Você receberá, de retorno, tudo o que der aos outros, segundo a lei que nos rege os destinos.” (André Luiz, *Sinal verde*, 3. ed., p. 88).

CENTRO ESPÍRITA: _____

INSTITUTO DO JOVEM

Plano de Aula

ESCOLA ESPÍRITA BOM SAMARITANO JOVEM

Curso: O Bom Samaritano Jovem e o Centro Espírita

Aula: 10 – O Bom Samaritano Jovem e o Relacionamento Afetivo

Instrutores: _____ **Data:** _____ **Duração:** 45'

Objetivos:

- Compreender a necessidade da retidão na conduta no que diz respeito aos sentimentos alheios;
- Identificar a importância do namoro nos relacionamentos afetivos;
- Entender porque o jovem não deve se comprometer sexualmente sem o vínculo do compromisso afetivo (casamento).

CONTEÚDO	TEMPO	DESENVOLVIMENTO	RECURSOS
- Estudo do livro "Uma história de amor" da Editora Lê.	01'	- Prece inicial	
- Compromisso afetivo	10'	- Introdução : Uma história de amor - Iniciar a aula com as imagens, em slides, extraídas do livro "Uma história de Amor", da Editora Lê. (Anexo 01) Enquanto os slides passam ao fundo deve-se estartocando a música "Afeição sincera" (Anexo 02)	
- Importância do namoro nos relacionamentos afetivos	05'	- O instrutor solicitará que os jovens comentem o que entenderam da história. O instrutor comentará que a história retrata a questão dos vínculos afetivos rompidos em função da infidelidade.	
- Por que não fazer sexo antes do casamento?	01'	- Desenvolvimento: - Em seguida, o instrutor entregará a metade de um coração para cada jovem. Esse texto contém um pequeno trecho para reflexão em duplas. (Anexo 03)	
- Fidelidade nas relações afetivas			
- Responsabilidade nas relações afetivas	10'	- Nesse momento, o instrutor solicitará que os jovens andem pela sala e encontrem a outra metade do seu coração, leiam o texto e respondam a seguinte	

		<p>questão: “Qual deve ser a conduta do Bom Samaritano Jovem diante dos “modismos” que existem em relação aos vínculos afetivos? Ele deve se comportar como qualquer outro jovem? O que diferencia o Bom Samaritano Jovem dos outros?”</p> <p>15’ - Os jovens retomarão para o grupo maior fazendo comentários sobre as frases estudadas em duplas e sobre a pergunta.</p> <p>08’ - Conclusão: - O instrutor apresentará um slide ou cartaz com a frase: <i>“Jamais brinque com os sentimentos do próximo. Não assuma deveres afetivos que você não possa ou não queira sustentar. Amor, em sua existência, será aquilo que você fizer dele. Você receberá, de retorno, tudo o que der aos outros, segundo a lei que nos rege os destinos.” (André Luiz, Sinal Verde, cap. 37).</i></p> <p>- Prece final</p>	
--	--	--	--

Anexo 01 - slides em ppt

Anexo 02 – mp3 da música Afeição sincera

Anexo 03 – Corações com texto

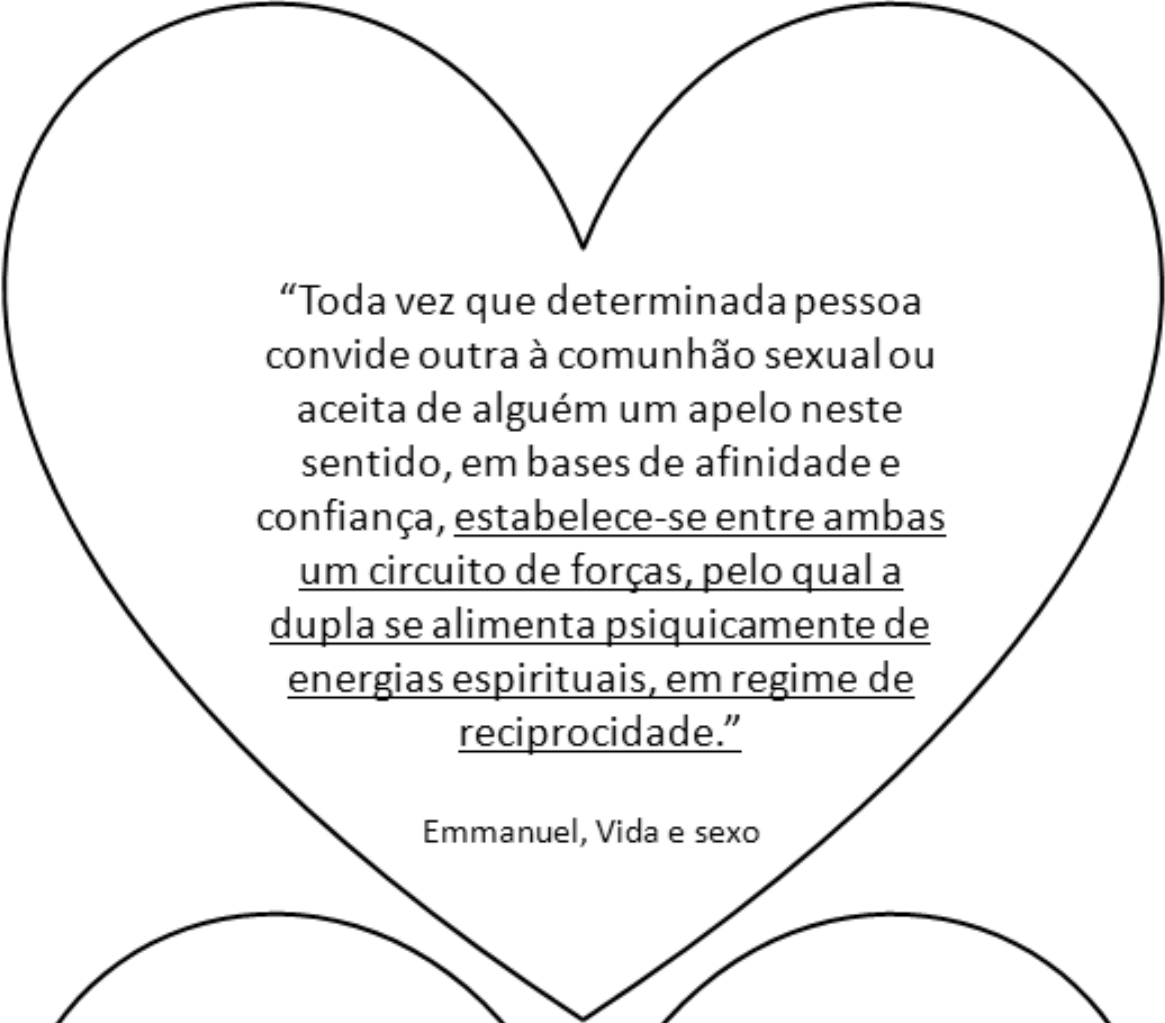
CORAÇÕES COM TEXTO

“Nada prometas ao outro
que seja passível de criar
expectativas que não
possas cumprir. O
sentimento alheio deve
ser respeitado, sempre.”

Ivan de Albuquerque,
Cântico da juventude

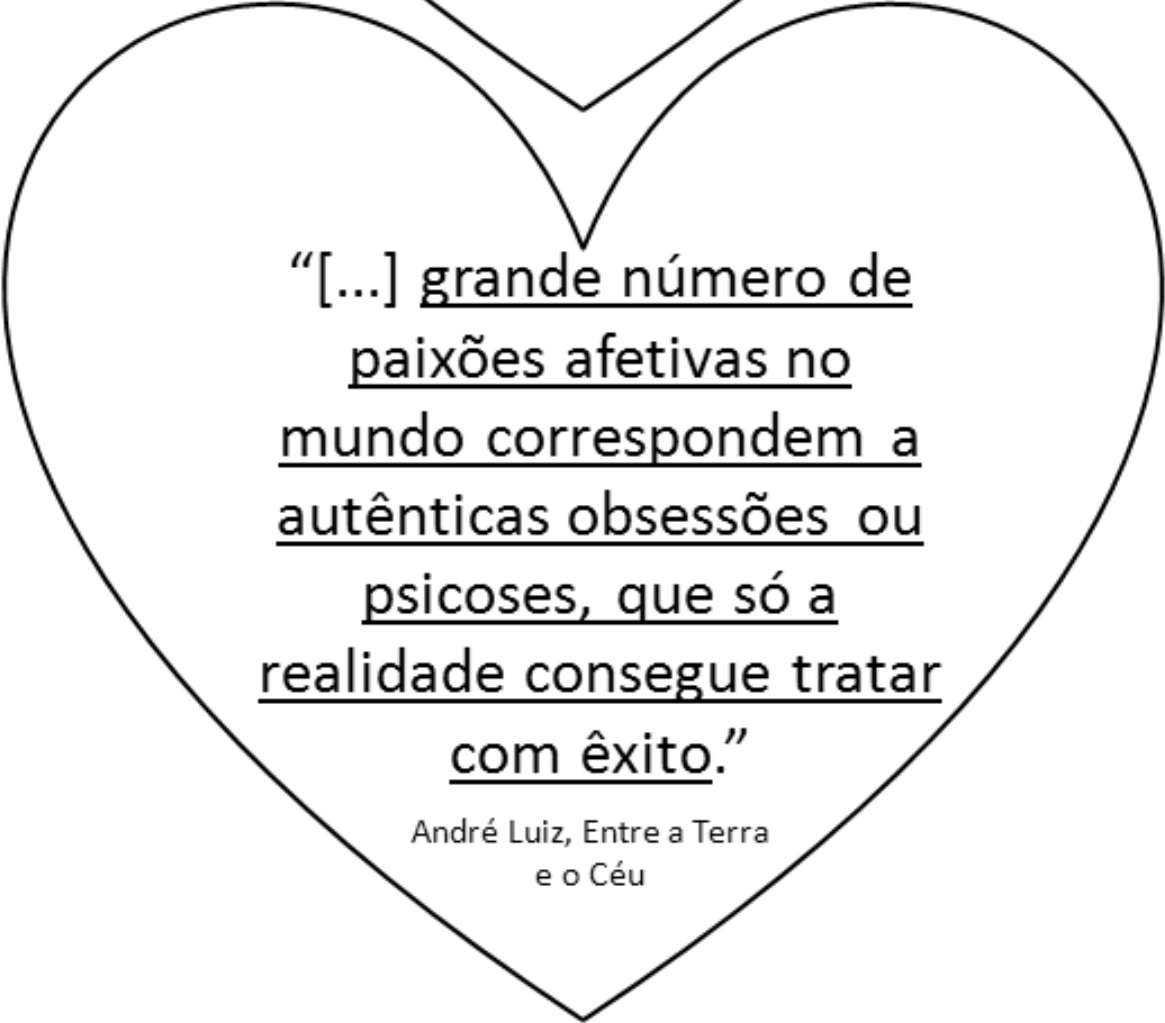
“O namoro é uma necessidade
psicológica, parte importante do
desenvolvimento da personalidade e
da aprendizagem afetiva dos jovens,
porquanto, na amizade pura e simples
são identificados valores e descobertos
interesses mais profundos, que irão
cimentar a segurança psicológica
quando no enfrentamento das
responsabilidades futuras.

Joanna de Ângelis,
Adolescência e vida



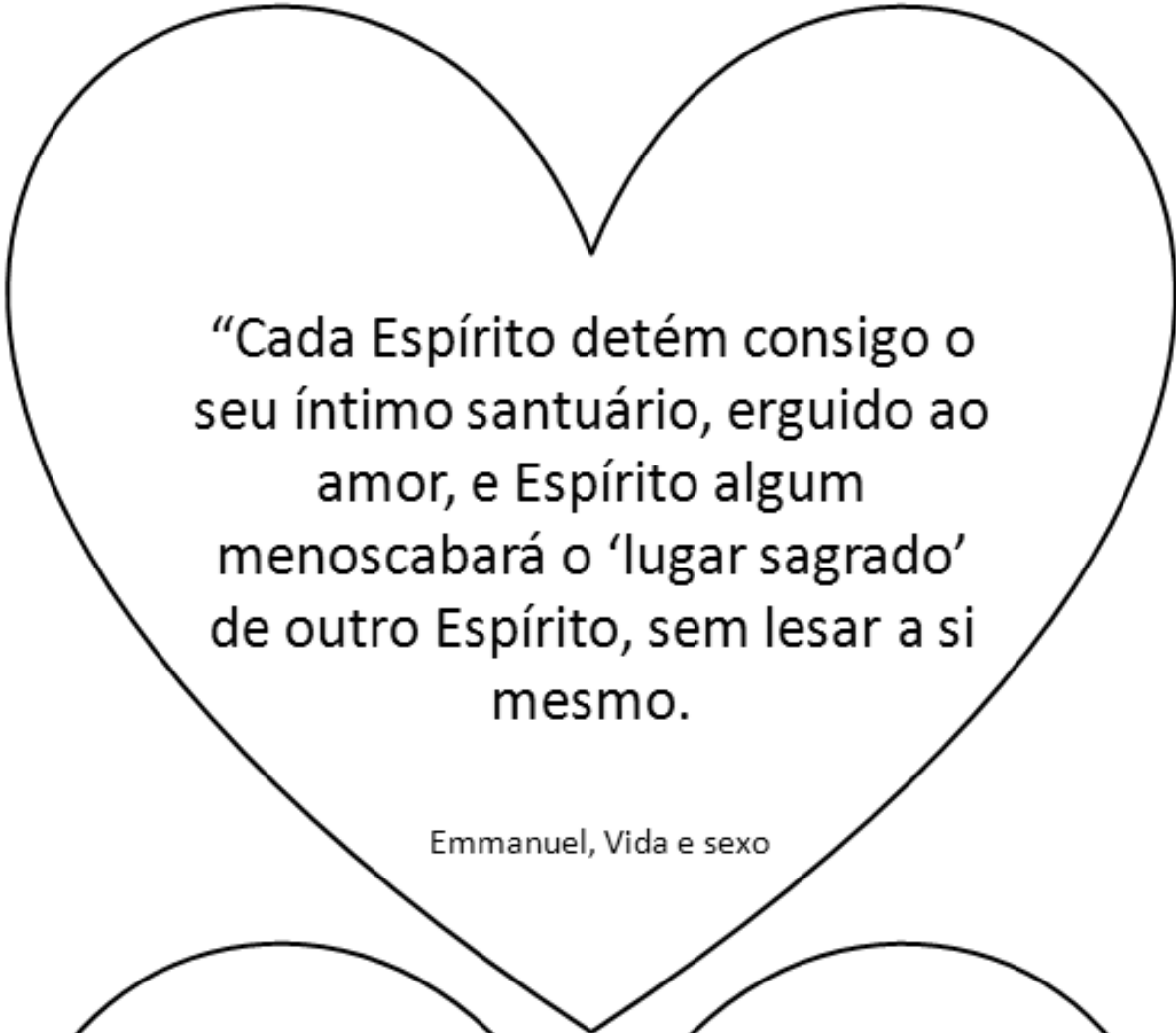
“Toda vez que determinada pessoa convide outra à comunhão sexual ou aceite de alguém um apelo neste sentido, em bases de afinidade e confiança, estabelece-se entre ambas um circuito de forças, pelo qual a dupla se alimenta psiquicamente de energias espirituais, em regime de reciprocidade.”

Emmanuel, Vida e sexo



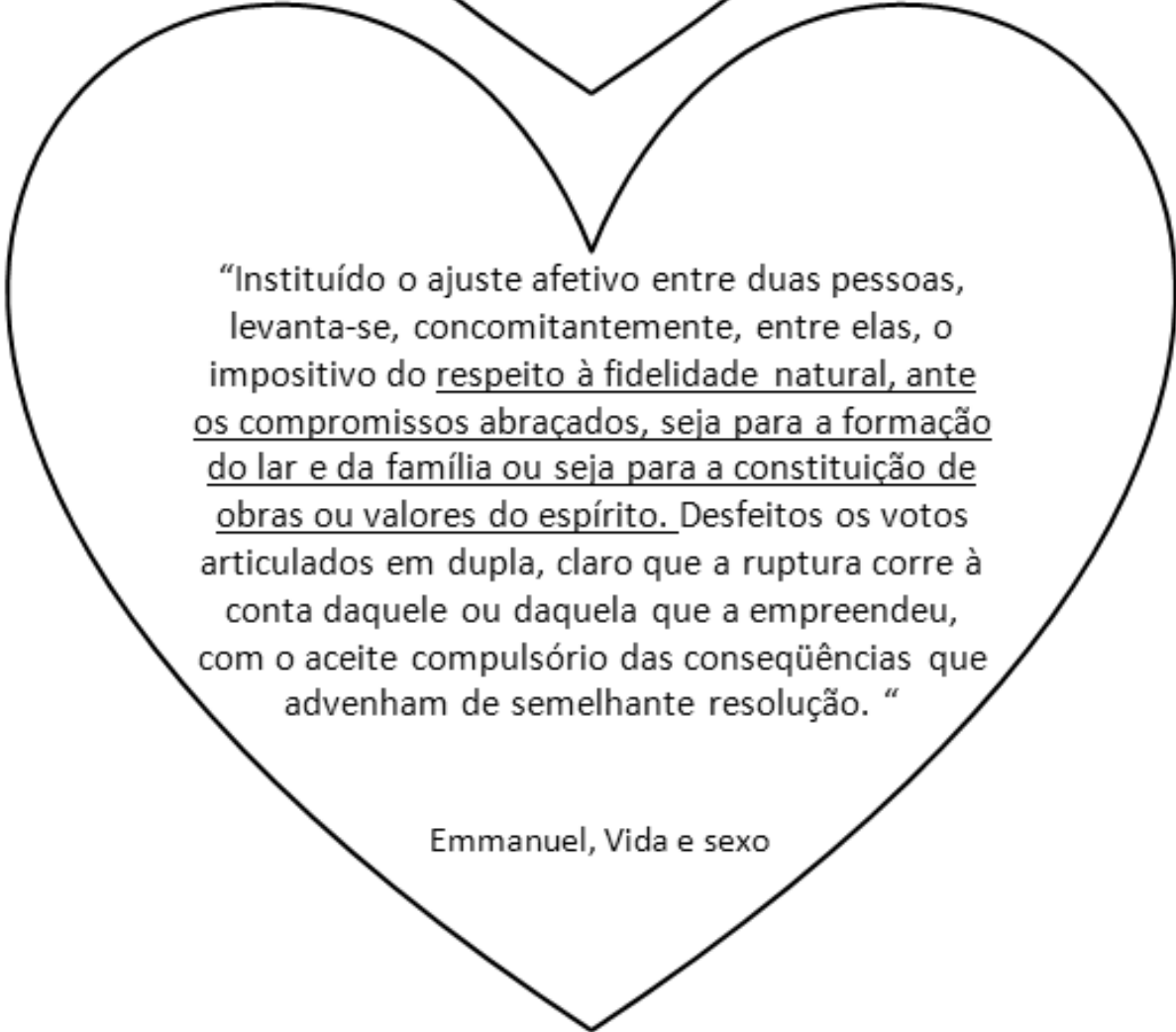
“[...] grande número de paixões afetivas no mundo correspondem a autênticas obsessões ou psicoses, que só a realidade consegue tratar com êxito.”

André Luiz, Entre a Terra e o Céu



“Cada Espírito detém consigo o seu íntimo santuário, erguido ao amor, e Espírito algum menoscabará o ‘lugar sagrado’ de outro Espírito, sem lesar a si mesmo.

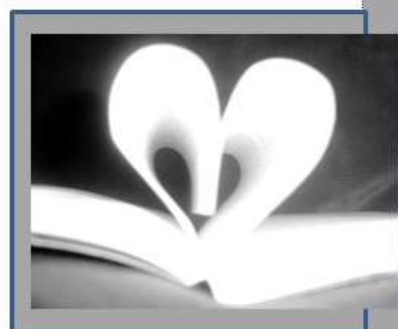
Emmanuel, Vida e sexo



“Instituído o ajuste afetivo entre duas pessoas, levanta-se, concomitantemente, entre elas, o impositivo do respeito à fidelidade natural, ante os compromissos abraçados, seja para a formação do lar e da família ou seja para a constituição de obras ou valores do espírito. Desfeitos os votos articulados em dupla, claro que a ruptura corre à conta daquele ou daquela que a empreendeu, com o aceite compulsório das conseqüências que advenham de semelhante resolução. “

Emmanuel, Vida e sexo

Lembre-se que...



“Jamais brinque com os sentimentos do próximo.

Não assuma deveres afetivos que você não possa ou não queira sustentar.

Amor, em sua existência, será aquilo que você fizer dele.

Você receberá, de retorno, tudo o que der aos outros, segundo a lei que nos rege os destinos.”

(André Luiz, *Sinal verde*, Cap. 37).